manchete

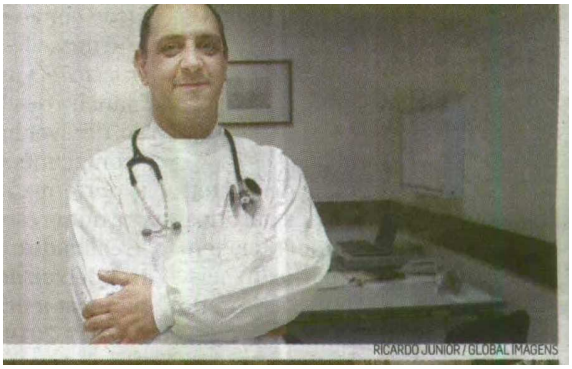
Diário Notícias

10-03-2013

Periodicidade: Diario
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 56361
Temática: Política
Dimensão: 3375
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/28 a 31

Diário de Notícias
Gestores hospitalares despedidos se tiverem maus resultados

PEDRO CORREIA / GLOBAL IMAGENS


RICARDO JUNIOR / GLOBAL IMAGENS

LEONEL DE CASTRO/GLOBAL IMAGENS

As lutas da corrida autárquica no Porto

ELEIÇÕES Luís Filipe Menezes, o nome do PSD, é um herói em Gaia, na outra margem; Manuel Pizarro, o candidato do PS, continua a dar consultas no seu consultório; Rui Moreira, que oficialmente ainda não avançou, conta com o apoio de Rui Rio, o atual presidente. Nos bastidores, há um combate tremendo. GRANDE REPORTAGEM PÁGS. 28 E 29

manchete

Diário Notícias

10-03-2013

Periodicidade: Diario
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 56361
Temática: Política
Dimensão: 3375
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/28 a 31

Lutas partidárias à solta na pré-campanha no Porto

Autárquicas. *Dizer que o ambiente de pré-campanha no Porto está de cortar à faca é ser simpático. O autarca em fim de mandato, Rui Rio, não pronuncia o nome do que lhe quer suceder, Luís Filipe Menezes, e apoia o independente, Rui Moreira, que vai abrir brechas no eleitorado centro-direita. Para o PS, com Manuel Pizarro, desta divisão poderá nascer um bom resultado eleitoral. O Bloco espreita uma coligação com o PS que o PCP nem quer ponderar como sendo a alternativa*

JOÃO CÉU E SILVA
Jornalista

Há muito tempo que as eleições autárquicas para a Câmara do Porto não despertavam uma luta tão fratricida e violenta entre candidatos como aquela que está em curso para o próximo ato eleitoral. Que mesmo sendo uma disputa conhecida a nível nacional e noticiada constantemente, dificilmente se consegue imaginar conter episódios de intriga subterrânea tão ferozes como os que estão em curso entre os vértices do triângulo Câmara Municipal, Foz e Gaia.

É um campo de batalha política que mais se assemelha a um combate de boxe do que a uma campanha política. Um ringue em que as regras do combate oficial não permitem golpes baixos mas que uma viagem pelos bastidores permite descobrir que a preparação da eleição não contempla piedade entre os adversários que estão a sério na corrida e em que se está disposto a quase tudo.

Também aqui há casos sobre licenciaturas, manipulação de informações e de influências, sondagens para potenciar o desvio de votos e revelações a conta-gotas para queimar os rivais. As manobras em curso comprovam que os candidatos estão a estudar o adversário com tanto cuidado que a luta pode ser ainda mais feroz do que se imaginaria e que, definido o quadro final das candidaturas, a opinião pública terá revelações que eram impensáveis. Até a nível legal a disputa é a rigor, como se vê na quantidade de providências cautelares em tribunais para impedir candidaturas dos chamados dinossauros à Câmara Municipal do Porto.

São vários os cenários em preparação para as eleições à Câmara do Porto, sendo que só dois candidatos até agora se apresentaram oficialmente: Luís Filipe Menezes e Manuel Pizarro. Destes, só Pizarro tem o apoio oficial partidário, o do PS, enquanto Menezes aguarda o entendimento entre o PSD e o CDS para o obter.

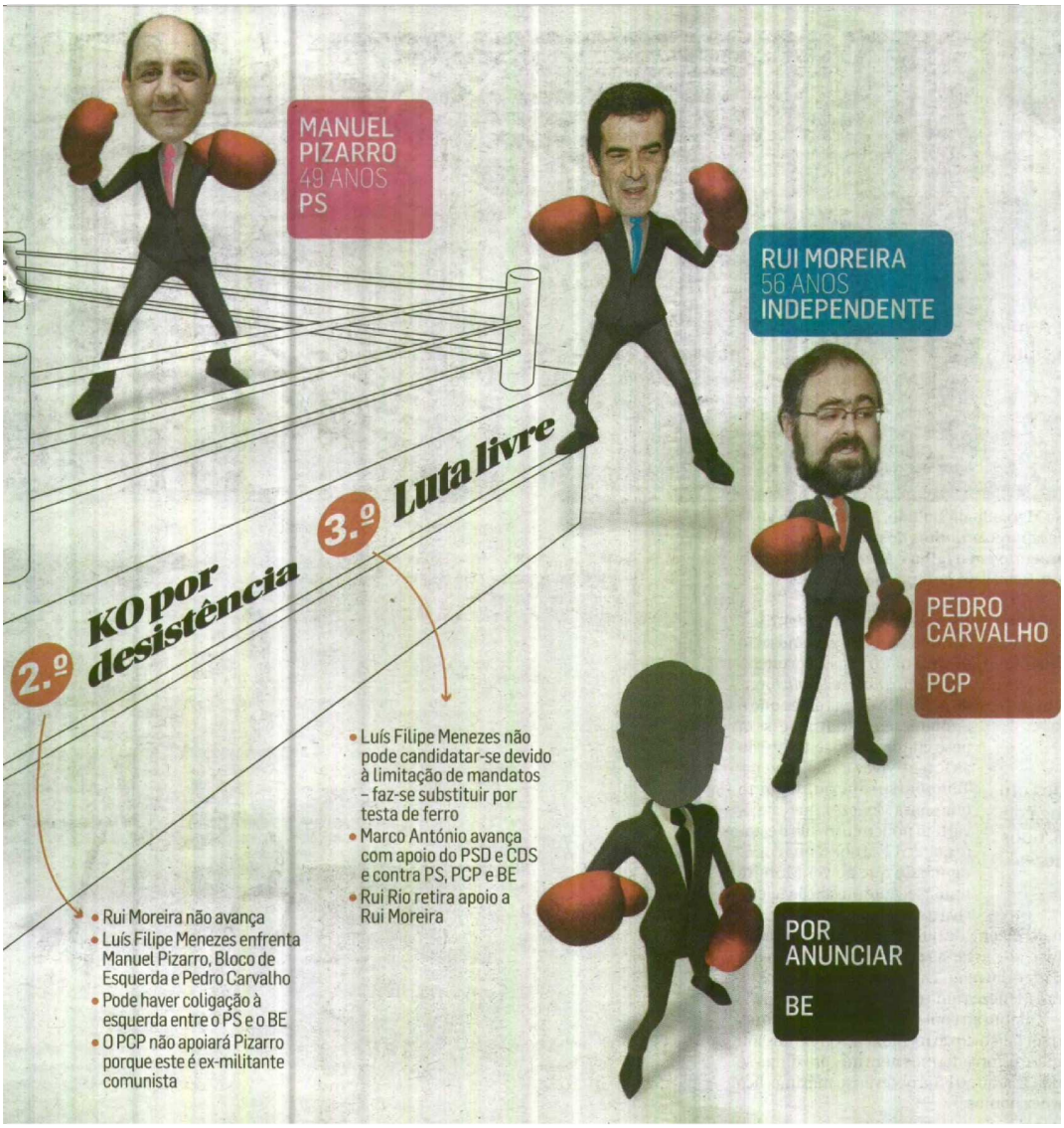
À espera, Rui Moreira, protegido do atual autarca, que aguarda o momento certo para anunciar a sua candidatura. Quanto às forças políticas de esquerda, o PCP e o Bloco de Esquerda, o anúncio também se faz esperar. É que o Bloco de Esquerda, cujo candidato das últimas três eleições se recusa a regressar

manchete

Diário Notícias

10-03-2013

Periodicidade: Diario
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 56361
Temática: Política
Dimensão: 3375
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/28 a 31



A Câmara do Porto é a autarquia mais disputada nesta pré-campanha eleitoral e a esquerda sonha em voltar a ocupá-la

às urnas, pretende criar uma alternativa de esquerda que envolva também o PS e o PCP. Esse é o desejo de João Teixeira Lopes, que está consciente de que com a esquerda dividida "não vale a pena lutar contra a direita". Para o bloquista ainda há tempo para se chegar a um entendimento com o PS e o PCP, mesmo que não veja nos socialistas "vontade de entendimento". Quanto à participação do PCP nessa coligação de esquerda, Teixeira Lopes nada avança, mas todos sabem que o Partido Comunista jamais apoiará Manuel Pizarro como seu candidato tendo em conta que este já foi seu militante.

João Teixeira Lopes é claro: "Ainda não desistimos de tentar." Acrescenta que "Pizarro tem demonstrado disponibilidade mas ainda não teve tempo para a discussão de propostas ou de programa comum". Conhecedor das dificuldades para o entendimento à esquerda, informa que, a não se verificar um acordo com o PS e o PCP, só resta ao Bloco avançar com o seu candidato: "Não serei eu. Já o fui três vezes e não voltarei a repetir."

Apesar de garantir que não existe um candidato, sabe-se que o nome que todos queriam ver a liderar a lista do Bloco à câmara nortenha é o do coordenador João Semedo.

Se Teixeira Lopes confirma que "o PCP está a levantar objeções à alternativa de esquerda", o comunista Belmiro Magalhães esclarece que a escolha de um candidato "ainda é uma discussão por concluir". Mas uma discussão que, entende-se bem, já não passa por Pizarro mas, quase sem dúvidas, pelo atual vereador do partido, Pedro Carvalho. Desde logo o dirigente considera que os problemas do Porto se devem, "tal como os do País, ao PSD, CDS e PS e às suas políticas desastrosas para a cidade". No que respeita ao PS também é direto: "Tenta lavar as mãos da sua governação do Porto mas antes fez igual." Aponta a pré-campanha em curso para confirmar a igualdade destes três partidos: "Em vez de debaterem os problemas reais da cidade, é só folclore e baralhar e voltar a dar para que tudo fique na mesma."

Daí que não seja difícil ao dirigente comunista dar o passo seguinte: "A única candidatura viável é a do PCP." Aproveita para lembrar que, para além de Menezes, a direita tem outro problema a resolver: "O falso tabu sobre a candidatura de Rui Moreira."

> O socialista Manuel Pizarro é o mais ativo na pré-campanha

O tabu Rui Moreira

A existência de uma candidatura de Rui Moreira ao Porto não será o segredo mais bem guardado nesta luta pela Câmara do Porto. O alegado candidato ainda não se posicionou oficialmente sobre o seu avanço, mesmo que publicamente tudo tenha feito para entrar no ringue das autárquicas e querer sentar-se no lugar de Rui Rio antes do fim do ano.

Esta ambição ganha corpo tantas as notícias feitas sobre o tema e as muitas vagas a tentar colocá-lo na crista da vaga de fundo que o transforme no delfim de Rui Rio no próximo ato eleitoral. Uma situação de boatos a que Rui Moreira não se esquiva e até fomenta – tal como os que o suportam – em sucessivas declarações públicas. Aliás, sempre que há uma aparição do presidente Rio, Rui Moreira é presença constante e o boato transforma-se em mais realidade. Entre os inspiradores desta candidatura estão várias figuras das elites do Porto, situação que já mereceu uma resposta pública de Luís Filipe Menezes: "Não há mais sangue azul de um lado do que do outro." Uma frase que pode passar despercebida no seu significado à grande maioria dos portugueses mas que traduz a rivalidade entre os nomes sonantes que apoiam Moreira e com os quais puxa dos galões por serem moradores na zona nobre da Foz – como o próprio.

O histórico fundador do PPD [atual PSD], Miguel Veiga, é um deles. Não nega que esteja a mexer os cordelinhos para que esta candidatura seja anunciada "lá para meados de março". Nem quando se lhe contrapõe que as hesitações de Rui Moreira face a esse anúncio sejam grandes e que o candidato possa não se tornar presidenciável à Câmara do Porto: "Não me parece que desista, até porque tem feito afirmações que mostram claramente a sua intenção." Para Miguel Veiga essa desistência não é admitida por si nem pelo grupo que potencia a candidatura, entre os quais os ex-ministros Arlindo Cunha e Valente de Oliveira e o banqueiro Artur Santos Silva: "Grande parte do verdadeiro PSD quer votar em Rui Moreira."

Quanto ao facto de Rui Moreira acabar por desmontar a hipótese de uma candidatura de direita – a de Menezes – sair vencedora, Miguel Veiga nega essa possibilidade: "Não divide e se o faz é porque já está dividida pelos que se afastaram da social-democracia." Explica que o voto fundamental para ganhar eleições é o do centro-esquerda e que Rui Moreira é quem consegue reunir melhores condições a esse nível: "Ele posiciona-se bem aí, tal como nas camadas jovens, e é capaz de mobilizar os que estão descontentes com os outros partidos."

Para Miguel Veiga o grande problema com que os candidatos se vão confrontar neste ato eleitoral é o facto de os eleitores não se reverem nos nomes apontados pelos aparelhos partidários: "O Porto sempre se caracterizou pelo exercício das liberdades e pela autonomia!" Ou seja, diz: "Um candidato como Rui Moreira não é contra os partidos, na medida em que as estruturas partidárias não apresentam as condições necessárias para ▸

manchete

Diário Notícias

10-03-2013

Periodicidade: Diario
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 56361
Temática: Política
Dimensão: 3375
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/28 a 31

fazerem o seu papel." Vai mais longe: "Os aparelhos dos partidos estão a dar cabo da representação e são centros de poder autofágicos e não abertos à sociedade. Representam muitas vezes mais os interesses particulares e põem em causa o funcionamento da democracia." Miguel Veiga não acredita na regeneração dos partidos, daí que a presidência da Câmara do Porto possa ser um "passo para o combate da degradação da representação partidária". Por isso, "apoiar – e propor – a candidatura de Rui Moreira é uma saída para este impasse".

Quem não comenta esta candidatura escondida com rabo de fora é o próprio candidato. Até ao momento Rui Moreira recusa-se a esclarecer se avança ou não e qual a data limite para o anunciar, se bem que os seus apoiantes mais próximos garantam que a partir de agora possa acontecer em breve.

Qual a razão deste atraso se não faltam apoios de personalidades do Norte e existe razoável conhecimento de si em grande parte da população da cidade, além de que conta com o apoio – não declarado oficialmente – do atual autarca? É unânime a opinião de que a aposta em Rui Moreira visa apenas complicar a vida a Luís Filipe Menezes e que tem o apoio subentendido de Rui Rio. Este recusa fazer comentários sobre a sua sucessão e interpreta a pré-campanha com uma única resposta: "Não posso falar agora, nem a ninguém." A insistência sobre Rui Rio gera segunda e curta declaração: "Simpatizo com a lei de limitação de mandatos." Quanto ao apoio a Rui Moreira, Rio nada clarifica, só garante que "não pensa continuar na política".

Uma coisa é certa, a candidatura de Rui Moreira está naquele ponto em que só precisa do empurrão final. O único problema é que esse empurrão tanto o pode atirar para o ringue como para o balneário. Se depender do socialista Manuel Pizarro, Rui Moreira disputará as autárquicas. Convém-lhe porque divide a direita e recria o cenário da única vez em que os socialistas, com Fernando Gomes, ganharam a câmara. Se o empurrão decisivo estiver ao alcance de Luís Filipe Menezes, então a candidatura de Rui Moreira nem verá a luz do dia. Ou, usando a linguagem do boxe, pretende vencê-lo por KO. Só que, se Menezes puder, Rui Moreira estará fora do ringue ainda antes de se posicionar para o primeiro assalto.

Cheiro a desistência

Também Luís Filipe Menezes passa os seus últimos dias na presidência da Câmara de Gaia sem se pronunciar publicamente. Tal como Rui Rio, depois de ter feito o anúncio oficial da sua candidatura, aproveita as intervenções públicas para dar pistas.

Menezes está confortavelmente sentado na cadeira do poder e confia que ao vagar a de Gaia terá a do Porto para se sentar. Baseia essa sua crença no voto popular que as sondagens já feitas lhe oferecem de bandeja. Se, diz um íntimo, "o povo já interiorizou que ele é a melhor opção", as estatísticas sorriem-lhe mais do que aos outros candidatos. Basta ver que entre os eleitores do PSD é o preferido e que se verifica uma fuga generalizada de votantes de outros partidos para ele: 30% do PCP, 35% do PS e metade do CDS. E quando se esmiúçam as intenções de voto nas freguesias do Porto ainda fica melhor. A Sé dá-lhe 87%, Miragaia 80,8% e mesmo a esquerdista concede-lhe 64,7%.

No Mercado do Bolhão, Alcino Sousa viu desaparecer muitos dos clientes que procuravam o talho e Alice da Costa diz que ficou sem herança para os seus

Intenções de voto indiciam fuga de todos os partidos para Menezes

Quanto a Rui Moreira, Menezes ainda não fala. Mas o DN sabe que o considera um fenómeno dos jornais *Expresso* e *Público*, onde fala bem de futebol, e que as elites que o apoiam são geriatras e sem peso enquanto no seu caso são as forças vivas e mais jovens. Também se sabe outro ponto que pensa Menezes, que este rival tem pouco currículo e estofo político. Daí que tenha confidenciado que ao ver Moreira numa recente prestação televisiva o ache tenso e nervoso. Sinais, dizem, de que é fácil ser comentador mas, ao passar-se para o outro lado, a realidade é diferente. Ou seja, adiantam, "já cheira a Menezes uma desistência de Moreira".

Quanto ao concorrente que o preocupa, o socialista Pizarro, Menezes já expressou que é esforçado, mas nem irá aproximar-se dos 37% que o PS já obteve. No máximo, fica a dez pontos.

Aposta na direita desfeita

Manuel Pizarro está a fazer tudo o que lhe é possível para reconquistar a Câmara do Porto para o PS. Acredita que "ninguém vai sair de casa para votar nos candidatos dos partidos do Governo" e garante que com ele "o Governo vai sofrer".

Para se tornar mais conhecido dos eleitores foi o único que iniciou uma pré-campanha ativa há semanas. Ligado à vida associativa desde os 18 anos, Pizarro é crítico da gestão de Rui Rio, a quem acusa de "não ter ambição para o Porto"; contra o despesismo que os projetos já anunciados por Menezes prometem, e não se incomoda que Rui Moreira avance, afinal é quem mais beneficia com a divisão à direita. Uma coisa é certa, portista ferrenho não proibirá o Futebol Clube do Porto de festejar à varanda da câmara. Considera que chega à política após "uma intensa vida cívica" e que isso lhe permite eliminar a "falta de confiança na câmara", bem como fazer regressar pessoas à cidade mesmo "em época de contraciclo". Destaca que o PS está "totalmente" consigo e que se dependesse dos pacientes que atende no consultório já estaria eleito.

Manuel Pizarro continua a exercer medicina no seu consultório no Porto

O 'delfim' Rui Moreira aparece frequentes vezes ao lado do autarca Rui Rio

manchete

Diário Notícias

10-03-2013

Periodicidade: Diario
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 56361

Temática: Política
Dimensão: 3375
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/28 a 31

Ribeira e Bolhão já valeram mais votos

Quando no centro histórico do Porto se quer saber em quem as pessoas irão votar nas próximas eleições, deparamo-nos com um grave problema: quase ninguém vota na cidade. Trabalham no centro do Porto, mas vêm todos os dias de fora. Uns de Gaia, outros de Ermesinde ou da Maia. Sejam barbeiros, lojistas, bancários ou empregados de café.

Vai-se ao Mercado do Bolhão, o até há bem pouco tempo verdadeiro cartão de visita do que era mais popular no Porto, e a situação mantém-se: quase nenhum comerciante vota no Porto. Não há dúvida de que a parte mais antiga da cidade do Porto está desertificada, nem de que o Bolhão não é sequer uma pequena recordação do património que já representou. Quase que se contam mais estrangeiros a passear por ali do que clientes portugueses a comprar. Nem se ouvem imprecações – um carago para amostra – no inquérito que se desejava fazer.

Alcino Sousa, talhante, um dos responsáveis pela associação de comerciantes que defende o mercado, não vota no Porto. Alice da Costa, do bricabraque, mora em Rio Tinto e não vota no Porto. Maria Olinda, dos enchidos, mora na Maia... Feitas as contas, só uma meia dúzia do terço de comerciantes que ainda não abandonaram o Bolhão é que votam para as eleições no Porto.

Encontrar aqui um comerciante que expresse as razões para votar em cada um dos candidatos é também uma tarefa impossível, afinal um a um vão apostando no homem de Gaia. Todos dizem que ele deixa dívidas na câmara mas faz obra. Está tudo dito, aliás é de obra que o Bolhão precisa.

Tenta-se continuar o inquérito na Ribeira, junto ao rio Douro, onde ainda é tarefa mais difícil porque a tal obra está à vista de todos logo ao saltar da margem. O empregado de um dos restaurantes é bastante expressivo na razão de votar em Menezes: "Olhe para ali e olhe para aqui." Não precisava de ir mais longe, pois ao contar a história pessoal confirma-se a razão de também ter mudado de margem: "Eu morava aqui a vinte metros, naquele prédio amarelo junto à muralha. A renda aumentou tanto que eu tive de ir viver para Gaia." O empregado conta que o sr. Menezes vem à Ribeira frequentemente e que passeia sozinho e sem segurança: "É como se estivesse em casa. O outro (Rui Rio), só aqui vem com o piquete da polícia." Já ouviu falar de outros candidatos: "O sr. Moreira parece que tem peso!"

No caminho entre o Bolhão e a Ribeira existem várias lojas. No percurso feito por muitos turistas, os estabelecimentos mais antigos têm a maior parte das luzes apagadas para poupar, enquanto as muitas lojas de recordações e produtos típicos para os estrangeiros são claras e inovadoras. Mesmo que uma tenha um cartaz na vitrina que diz: "Precisa-se de clientes." Também nestas lojas dedicadas a turistas, os patrões e os empregados não votam no Porto porque moram nos arredores. O mesmo acontece com os funcionários que tentam seduzir os turistas para navegar pelo circuito das "Seis pontes" no rio Douro. Que, se Menezes ganhar, passará a chamar-se de "Nove pontes".

Ir até à tradicional Ribeira é um passeio frequente para Luís Filipe Menezes

João Semedo é o candidato que os apoiantes do Bloco de Esquerda desejam

Pedro Carvalho ainda não foi designado candidato pelo PCP mas já está na rua

O epicentro da limitação de mandatos

Sem a candidatura de Luís Filipe Menezes à Câmara do Porto a política nacional teria sido mais monótona nos últimos meses. Com ela, descobriu-se que a lei de limitação de mandatos não correspondia à intenção antes anunciada de extinção dos "dinossauros" autárquicos, situação que o PSD ainda veio potenciar ao candidatar outro veterano a Lisboa, Fernando Seara.

Contra Menezes – logo seguido de Seara e mais cinco autarcas repetentes do PSD –, o Porto manifestou-se ao entregar nos tribunais administrativos e de comarcas uma providência cautelar para evitar esta candidatura pela voz da Associação Transparência e Integridade (ATI). O vice-presidente Paulo Morais, ex-vice de Rui Rio no primeiro mandato, esclareceu ao DN que a atuação da ATI nada tem que ver com Menezes mas sim com o não cumprimento da lei: "A lei é clara, ao contrário da maior parte das nossas leis, e diz que quem exerce a função durante três mandatos consecutivos não pode voltar. E quando está em causa a transparência, a associação deve tomar providências."

Segundo Morais, há muita gente que não faz a mesma leitura: "Os juristas que têm uma opinião diferente estão alinhados com esses candidatos." Alerta para outra particularidade: "Juristas ligados a Passos Coelho acham que é possível, mas os da ala cavaquista dizem todos que não. O problema mais grave é o facto de os partidos terem a arrogância de seguir a lei conforme lhes apetece."

O requerimento da ATI, segundo Morais, veio baralhar as contas a estes autarcas do PSD: "Porque o Bloco de Esquerda só iria impugnar as candidaturas mais à frente e aí, mesmo tendo razão, seria tarde de mais. Assim, vamos obrigar a que ainda neste mês haja uma decisão dos tribunais sobre a limitação de mandatos."

O vice da ATI não faz previsões sobre o desfecho mas, considera, pelo menos a justiça dirá o que pensa: "Podem até dizer que não se pronunciam sobre se é ou não legal." No entanto, refere: "Os partidos podem resolver esta questão, é só mudarem a lei."